

# ERANOVA



ANNO V

Nº 86



## A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetais de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminúricos cardíacos e diabéticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão comuns quando perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fúteis acessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os inchaços — graças logo às primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

se vende em todas as farmácias

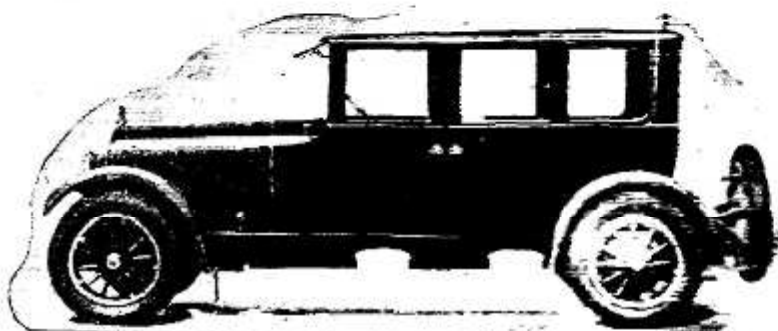
# BRITO LYRA & C.

# FAZENDAS

Vendas em grosso

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. MURILLO — TEL. PHONE N. 204

CAIXA POSTAL N. 4

## MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: Desemb. Trindade n. 159 e 163;

Vicente de Teófilo n. 30 e 32, E. CRISTÓFARO — Lu. Ma-

ciel Pinheiro n. 255 — PARAHYBA,

AGENTES DE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

CLEVELAND — OHIO

ESTIVAS EM GROSSO

## Fabrica de Cortumes "São Francisco"

### DE M. C. Gusmão

Grande Fábrica a Vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspas laminadas

Raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral



Fabricam, pelo processo químico do **chromo**, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc

Fabricantes das vaquetas verniz - chromo marca "**Resistente**", bufalo branco, carneiras br, etc

Premiada com **MEDALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRIPTORIO:

**LADEIRA DE SÃO FRANCISCO**

**PARAHYBA DO NORTE.**

CODIGOS  
RIBEIRO, BORGES,  
PARAHYBA.

ENDEREÇO TELEGR:

**GUSMÃO**

CAIXA POSTAL - 4



# MARTINS BARROS & C<sup>o</sup>. L<sup>da</sup>

## MACHINA "AMARAL"

É a ultima palavra para o beneficio do café. Fabricamos 2 tamanhos, 1 e 2, para 200 e 400 arrobas por dia, exigindo 4 e 6 HP nominaes, respectivamente.

PEÇAM O NOSSO CATALOGO E ORÇAMENTO

Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamentos.

## TURBINAS PARA ASSUCAR

Muitas usinas de assucar estão usando as turbinas de nossa fabricação, com custos de 20" a 36", com resultados compensadores. No nosso catalogo illustrado encontrarão os interessados minuciosa descrição destes aparelhos. Consultem-nos a respeito.

Temos para prompto embarque.

## MOENDAS PAULISTA Z, A E B

Com cylindros verticaes, respectivamente, de 8" x 5" x 6", 10" x 6" x 8" e 12" x 8" x 10", para movimento animal. É o tipo preferido dos srs. agricultores, sendo de construção muito forte e de simples manejo. Peçam catalogo illustrado. Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamento.

## Triturador de Forragens

Os animais se alimentam melhor quando a forragem é triturada. O triturador "CYCLONE" é o ideal das machinas para este fim, triturando o milho com palha e sabugo. Solida construção. Pequena força. Peçam catalogo. Temos para prompto embarque.

**MARTINS BARROS & C<sup>o</sup>. L<sup>da</sup>**  
**CAIXA-6 — S PAULO.**



## O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO  
EM 1922



### ELIXIR DE NOGUEIRA.

BRANCO DEPURATIVO DO SANGUE.  
União de extraordinário consumo. Único que tem o seu alvarado na Voz do Povo.  
VENDE-SE EM TODO O BRASIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

## SOFFREU DE ULCERAS E RHEUMATISMO DURANTE LONGO TEMPO

Diamantina(Minas), 15 de outubro de 1916. — Ilmo. Srs Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Cumprindo um dever de gratidão, venho perante VV. SS. testemunhar o radical effeito obtido com o uso do «Elixir de Nogueira», miraculoso e estupendo preparado do immortal pharmaceutico-químico João da Silva Silveira.

Soffri horivelmente de ulcêras e rheumatismo durante longo tempo, em cujo espaço usei diversos medicamentos sem colher exito algum; hoje, porém, tenho a felicidade de achar-me radicalmente curado, com o uso de 6 vidros de «Elixir de Nogueira», que usei a conselho de meus colegas de lada, os sargentos Claudino Soares de Oliveira e Martiniano Soares de Oliveira, que foram victimas da syphilis e tam-

bem curaram-se com o referido preparado.—Graças a tão poderoso medicamento, frequentei durante 10 mezes o Campo de Manobras, onde felizmente podia executar com a maior facilidade todos os exercicios de gymnastica suæra, ministrada na Força Publica deste Estado pelo sr. coronel Roberto Drexler — Durante aquelle tempo (10 mezes), não tive necessidade de entrar ao Hospital — nem pedir dispensa para tratamento de qualquer enfermidade, o que abalço de Deus, devo ao «Elixir de Nogueira». Como maior prova de meu eterno reconhecimento a tão poderoso medicamento, junto a minha photographia.—De VV. SS. amigo, att. cord. — Antonio Domingues Martins, 2.º sargento do 3.º batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes. — (Firma reconhecida).

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas (3)



Antonio Domingues Martins,  
Sargento do 3.º Batalhão da Força  
Publica do Estado de Minas Geraes.

LEGITIMOS  
Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTAGGIO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

## PREDESTINADOS

De solitaria, lúnebre coruja  
a soltar sua tragica risada,  
no beiral de uma casa abandonada,  
quem pôde haver no mundo que não fuja?

Mas a ave infeliz não é culpada  
de ter tão triste o proprio canto, em cuja  
desharmonia, a meiga sobrepua  
a revolta de um'alma encarcerada...

Tambem fogem de mim os que na vida  
não sentem, como eu sinto, a dôr terrível  
dessa mortal, recondita ferida...

Entretanto, que culpa tenho eu  
de ter assim minh'alma tão sensível  
e deste coração que Deus me deu?

# FABIUS

Diz uma santa lenda piedosa da religião  
antiga, cheia de mythos e de contentamentos  
mysticos — que Fabius era o mais gentil  
dos tocadores de cithara que jamais viram as  
margens fecundas do velho Tibre.

Filho de paca gregos, de Athenas, era o  
ephebo mais que formoso: era divino, dessa  
divindade de robustez athletica, de fórmulas  
harmonicas e perfeitas que fez, na época  
da magnificencia, o extase e a exaltação da  
Grecia antiga dos deuses.

Com o rosto oval, triste, imberbe, ainda  
juvenil, cheio de simplicidade e de bondeza;  
com o corpo esvelto, apumado, eurythmico  
e imponente na sua vestimenta selvagem  
feita de pelles fulvas de leopardos vindos  
das Gallias, impunha-se e dominava, como  
se desafiasse, de continuo, a robustez e a  
coragem dos legionarios guardadores das  
fronteiras com os Barbaros...

Fabius fez pulsar mais de uma vez o co-  
ração de virgens patricias, que o admiravam  
e queriam como homem, porque elle era

bohemio e glorioso, como uma loira esta-  
tua palpitante de fulgôres, vagava pelos  
bosques sagrados das oliveiras e dos sico-  
móros, meditando na grandeza dos deuses,  
e alheio a tudo que havia em derredor de  
si tumultuando no coração da Cidade Eterna.

Era bello como um deus, e a neve da  
montanha não era pura e nem tão alva como  
a sua alma.

Ainda lá fora não era bem manhã e elle  
já estava quebrando o silencio dos campos,  
com os seus harpejos, até a cithara vibrar  
emotiva, saudando o sol esplendido que ir-  
rompia, além, doirando os cabeços dos mon-  
tes longinquos.

E, ao expirar da tarde, quando a noite,  
a melancolica viúva se debruçava sobre  
Roma, e, por cima do Capitollio, manchas  
violetas borravam o firmamento, escure-  
cendo-o, Fabius tomava do instrumento pre-  
dicto, e as suas mãos agéis e còr de rosa  
feriam as cordas da cithara querida.

Era o gemer de uma melopea barbara



e de venenos subtis, que iam tornando melancolicos todos os seres que em derredor estavam.

O artista continuava a tocar e a cantar, dizendo os sentimentos do seu coração: Dizia da angustia de ser incompreendido e tes, os clarões e as cinzas, e invocava a Venus redemptora, e implorava a Jupiter omnipotente para que lhe enviassem o sentimento que era de mistér para completar-lhe a vida de arte. Era um artista solitário, e ansiava, dolorido, por uma alma igual à sua, que o entendesse e o amasse.

\*\*\*

Foi depois do Circo, à hora mais que Fabius viu e desejou Martia, a cortezá de olhos azuis como as águas do lago de Agripa.

E desejou-a com toda a força de sua alma e de seu corpo virgeas, porque aquella mulher pequenita e graciosa como uma boneca loira, tinha na voz a melodia de todos os queixumes, no olhar toda a blandicia de requêres languorosos, e no corpo todas as carícias das serpes egypcias.

Amaram-se tocante e enternecidamente.

Fabius, porém, que era o eterno contem-

plado, continuava a ver em sonhos Venus desnuda e apalmeada, que lhe sorria sempre.

Seu coração estava cheio de amor, como o seu espirito estava cheio de visões, e por isso, elle acanhado despresára a deusa que lhe era propicia e que o amava.

Martia, a eterna tentadora, com os seus olhos abismallos, perseguia-o e dominava-o.

Quando adormecia a lenda, os seus corpos iam se unir com as suas almas que já eram unidas. Venus trouxe Fabius para o Olympo, deixando o seu corpo frio e impassivel

como as laças funerarias, embaldado pelos soargos da lacrimosa amante, dormindo glorioso, o sonho da perfeição e da Arte, no seio da morte que o alcançara...

E, acrescenta a triste lenda piedosa, Martia continuou a viver incompreendida e dolorosa, cheia do desiludido amor de Fabius que continuava na sombra, a dizer com a cithara, canto de amor aos ouvidos de sua alma que era triste e scismarenta, como o ephobo artista genial que viveu sem amores e que de amor morreu...

Cerquinho Nunes

## Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G. WESTERN". COZINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

## COMMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRICAS, COMPANHIAS E IMPORTANTES FIRMAS NAVEGANTES E DESPACHANTAS • COMP. ALLIANÇA DA BAHIA • HUGO STINNES LINEN-HAMBURG

CODS. RIBEIRO, BORGES, S.A.S.  
COTE, ABC. 5.ª Ed. e PARTICULARES  
TELEG. ORBITTO - PARAHYBA

# ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77  
PARAHYBA  
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL



# BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

**SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.**

E o piano WINKELMANN é ótimo,  
pelas extraordinárias qualidades  
technicas de sua fabricação.



**Piano MODELO N. 111**

NOGAL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço  
puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo  
perfeito, de repetição facil e com 3 pedaes.

**PIANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO**

Shiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de  
Leipzig) — Grunert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geis-  
sler, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — — (Leipzig)

**V E N D E**

**Mirocem Navarro**

CAIXA POSTAL, 18

UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO



# DOMINGOS GRIZA & Cia.



## A ALFAIATARIA

### DOS

## ELEGANTES

## RUA MACIEL

## PINHEIRO

# PHARMACIA CONFIANÇA

DE

## TERTULINO C. DA MATTÁ

AVIA RECEITAS POR PREÇO  
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte — BRASIL

## Meio dia

Meio dia. A abraçada calmaria  
No amplo manto de fôgo a matta esconde.  
Na formilha que envolve o meio-dia  
O oiro do sol tempera o oiro da fronde.

Pesa o silencio sobre a frondaria . . .  
Desponta o raio não se sabe donde . . .  
Só, como a voz da matta, em agonia  
Uma cigarra canta e outra responde . . .

E' o grito humano que da natureza  
Sêbe ao tranquillo azul da immensidade,  
Unido de amargura e de incerteza . . .

Querem chorar as arvores sem pranto  
E as cigarras ao sol clamam piedade  
Para as suas irmãs que soffrem tanto!

Olegario Mariano

## CASA POPULAR

### de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, pertencimentos, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phan-tasias, cretonas, moirés e outros artigos para homens, senhores e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaupre-Rohan, 267.

Filial: Rua da Republica no. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE



# A PAISAGEM

Por que era Machado de Assis insensível à paisagem?

Lêde a sua obra. Em toda ella veréis esse desdém pelas perspectivas dos campos, das montanhas ou das florestas.

O nosso grande romancista adestrava-se e vivia emparedado e incommunicavel com o sol e com o ar livre.

José de Alencar, ao contrario, era dotado da mais esquisita sensibilidade pelo ambi-

ente; nada, nem o menor matiz lhe escapava na paisagem brasileira.

Quando delle se passa a Machado de Assis, parece-nos ter dado um salto no abysmo.



A paisagem é quasi uma criação moderna da literatura. Os antigos viam, mas não olhavam; não se demoravam na contemplação da natureza. Alguns traços bastavam,

um lampêjo apenas como o da luz magnética, dava-lhes o essencial da natureza ambiente. Não se detinham a fallar do sol, das arvores, nem da lua. A faia ou o loureiro lembrava-lhes a delectosa sombra, e a lua suggeria-lhes o silencio amigo *per amica silentia lunae*...

Nada mais.

Os homens do renascimento começaram a abusar do espectáculo, pois que eram filhos da grande época das viagens e dos sonhos exóticos de outras partidas do mundo.

E, seguramente, um dos defeitos e fraquezas da nossa literatura contemporanea é o abuso do sol, das nuvens, da palmeira ou do sabiá, da exuberancia, enfim, da paisagem. A alma extravasa para as cousas, e tarde ou nunca volta a si mesma.

Que lhe falta a essa peregrina eterna?

Falta-lhe, certamente o amor.

Um dos grandes escriptores anormaes do nosso tempo, Marcel Proust, allude a essa incapacidade que só se explica pela abundancia do amor.

O scepticismo moderno possui o sentimento poetico da natureza porque nelles é escasso o egoismo do amor. «L'amour (diz elle) qui nous fait découvrir tant de vérités psychologiques profondes nous ferme au sentiment poétique de la nature».

E confirma com os formosos versos da Condessa de Noailles, quando ella aconselha ás almas ainda innocentes e meigas que olhem para os campos, se delectem com a cantiga dos passaros e com as tonalidades da luz, porque logo cêdo virá o amor, e então,

«L'on ne voit plus que son cœur».

O amor absorve, concentra, egoisticamente, anniquilla todas as vibrações ambientes.



E', certamente, cousa arriscada, acceitar ponderações tão rígidas e quasi axiomaticas, ainda quando as abonem autoridades de tamanho peso.

A verdade é a paisagem, enthusiasma as almas vãs, e por assim dizer, disponíveis. Quando as empolga um sentimento profundo, o mundo exterior desmaia e apaga-se.

Attonita e reclusa a exaurir-se em si propria, pouco lhe resta para a contemplação, fóra do seu extasi.

Se isso é verdade, estou que é a melhor explicação que se pôde dar da incapacidade de Machado de Assis para a natureza que o cercava e devia entrar, por um pouco ao menos, no ambiente dos seus personagens.

Em toda a sua obra falta esse contimento

## SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE

PRIMEIRA ESCOLHA

End. — SOUCAM

TELEPHONE N....

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA







# Leitores de ERA NOVA



Sra. MARIA NEIVA, DA SOCIEDADE ARIENSE.



Senhora LUCILLA PIRES,  
DA SOCIEDADE DE SOUZA.



Senhora LAURIDES GAMA, FILHA  
DO SR. ANTONIO GAMA, CONSTRUCTOR  
NESTA CAPITAL.



Sr. ANTONIO DANTAS, RESIDENTE EM «EPITACIO  
PESSOA», NO ESTADO DO RIO G. DO NORTE.



Sr. JOÃO IZIDORO PEREIRA,  
COMMERCIANTE EM SOUZA.



Sr. MANOEL FENIZOLA, DO COMMERCIO  
DE PEDRAS DE FÔGO.





Parahyba, 15 de Setembro de 1925.

## VANITAS...

Q

uem há que não tenha vaidade?

A virtude, a propria virtude, purificada pelos soffrimentos, é uma forma de vaidade. Esta fraqueza humana é muitas vezes uma força. A vaidade é irmã da gloria, bem entendido quando se trata de uma verdadeira vaidade, de uma justificada vaidade. E' ella parenta proxima do amor proprio, quando este, sem artificios, é a emulação para o bem e para o bello.

Não confundamos o amor proprio, filho da sã consciencia, com o filho da ambição ou da inveja: aqui a escusa entidade chama-se orgulho, e orgulho fatuo, vão, porque é uma allucinação momentanea do eu intoxicado pelas fraquezas do espirito.

Essa divagação, á guisa Marquez de Maricá, vem a proposito de casos mórbidos de vaidades, bem conhecidos, de individuos vazios de si, que se nos apresentam graves, taciturnos, com a taciturnidade dos convencidos, suppondo que os vizinhos, a turba multa das ruas, todos, os aferem pela bitola de aferição d'elle proprio.

Nessa parte, da vacuidade dos seres vivos, o peru é mais racional que o homem; porque o impávido gallinaceo não conhece outra attitude além da que lhe impõe a ostentação do papo. O papo rubro em vãos estalos de eructação é o seu melhor symbolo.

Da vaidade humana a menos offensiva é a dos que se improvizam de scientistas, de pensadores, de technicos de tudo.

Conheci em certo Estado do norte um moço do commercio até então humilde e despretencioso, e por isto estimavel.

Deu para naturalista: collecionava besouros, borboletas. Juntou muita coisa mais, chegando mesmo a fundar o que elle chamava o seu museu. O nosso homem já se escusava de perder palavras com os pobres mortaes. Publicou um catalogo do museu, e foi por si mesmo consagrado entomologista. O vulgo já o apontava como um raro homem de sciencia, e elle o acreditava com riso apparentemente modesto.

Um dia lhe chegara, em resposta, de paiz estranho, carta que lhe afervorou a cabeça: um sabio allemão (supponho que allemão) classificára uma das nossas formigas dando-lhe o nome daquelle patricio. Si não me engano a formiga era dessas mordedeiras, rajadas, a que as creanças chamam de oncinha. E o outróra moço do commercio, simples, modesto e ignorado, sentiu, ao ver o seu nome qualificando um insecto, essa, talvez, loucura de gloria que é também irmã do ridiculo.

E, entretanto, a pobre da formiga nem se deu por achada.

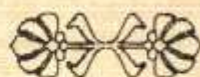
RODRIGUES  
DE  
CARVALHO



## INNOCENCIA

E

## VALINA ROCHA



A França acolhe sempre com certa franqueza os artistas brasileiros. E é para a França que elles se dirigem todos. Guiomar Novaes não foi excepção, comquanto os seus meritos se tenham popularizado nos Estados Unidos, onde a principio (já ouvi isto certa vez) os cartazes dos seus concertos tinham uma attracção: a decima nona filha de um casal brasileiro.

E, talvez, metade do publico fosse ver essa raridade.

Em França vamos e somos recebidos de outra fórma. Georges Joanny, do *Le Courier Musical*, diz «*qu'une certaine affinité de goûts, d'idéals, nous réunit à la sensibilité musical de toute la jeunesse de ce pays enchanteur, foyer de la culture sud-américaine.*»

E com outras palavras justas e entusiastas recebe, esse critico, as artistas brasileiras Innocencia e Valina da Rocha, que se encontram em Paris, dando concertos de piano. Conseguiram collocar-nos em ainda mais alta posição artistica.

Vera Janacopulus, brasileira, que os maiores

criticos de Paris chamam, correntemente, *grande cantatrice*, nos concertos de Mulhouse, fez ouvir a sua voz «*si magnifiquement timbrée que nous traduit le charme tour à tour naïf et rustique de chants russes de Moussorgsky et Rachmaninoff. Trois Chansons de Bilittis de Debussy font valoir toute la souplesse, les dons d'interpretative de la voix en même temps que la délicatesse de l'âme si profondément musicienne de cette cantatrice*»

Magdalena Tagliaferro também brasileira, constitue numero de successo nos concertos na França. Ainda há pouco nos chegou o eco dos concertos de Villa Lobos, que em Buenos Aires continúa a afirmar alguma coisa de genial na sua musica, *exquisitamente brasileira*.

Não terão essas victorias a popularidade do Paulistano; mesmo porque não se trata de vencer e sim de conquistar.

As duas irmãs brasileiras Innocencia e Valina da Rocha affirmaram mais uma vez as nossas possibilidades.

Temos alguma coisa de musical no nosso sangue e no nosso espirito.

As ovações que as jovens artistas receberam na *Sala Erard*, après de *magistrales et profondes interpretations d'œuvres de Bach, Liszt, Beethoven, Schumann, Chopin e Debussy*, valeram, a nós, como uma certeza de que o patrimonio mais difficil e custoso a um povo, o seu patrimonio artistico, está bem amparado, tem mãos intelligentes que o saberão guardar e defender e impulsionar, quando um dia soffrer de uma *diminutio* qualquer, dessas que se usam em linguagem fôrense... A. N.



## OS EVOCADORES

SANTIAGO GOMEZ TATO

Por Sanchez Saiz

ESPECIAL

PARA ERA NOVA

. . . . .

Vive hoje em dia em Havana um conjunto de escriptores ibéricos, que deixam bem fixada a epopéa da Patria. Um delles, Julio Siquenza, de quem recentemente recebi um novo livro, o confirma, plenamente. Creio, pois, que na America Central, é mais forte o amor á patria de origem hispanica, que na propria America do Sul.

Aqui, quando chega algum escriptor, e tem que demorar-se entre nós, aos poucos annos de residencia começa a pintar as scenas typicas do ambiente campestre e tradicional, e não é raro encontrar um quadro, que tenha toda a su'alma, e se mova, como um andaluz ou um aragonez.

Quer dizer que este paiz — e me refiro á Republica Argentina, — logra de prompto dominar o individuo e fazê-lo da patria que pisa.

Porém, dizia eu, logra tal coisa?

Não, amigos meus. Desde logo se sabe que temos poucos livros interessantes que ler desses nomes transplantados, porque se enganam lamentavelmente e creem que o publico gosta d' que elles não sabem fazer.

Dahi muitos escriptores hespanhóes que se animam a esta terra, e que em seu paiz gozavam de certo apreço, a quem ninguém liga o menor caso, e com justissima razão.

Poderia citar o caso de Juan Torrentell, de A. Hernandez Cid., José López Silva, Adelardo Fernandez Arias, El Pastre del Campillo, Julian de la Cal, e Vicente Medina — o grande poeta Murciano, gloria da poesia regional hespanhola, e que residindo em Rosario de Santa Fé, e tendo publicado mais de vinte volumes, não o conhecem nem mesmo no bairro onde mora. Todos passam numa obscuridade tragica, neste grande paiz.

\*.

Isto não acontece, porém, com a jovem e interessantissima personalidade de Santiago Gomez Tato, o auctor de um panorama encantador, como é a evocação da terra gallega.

Sua primeira obra — *De la tierra meiga*, foi um grande successo, quando se publicou em principios do anno passado.

O auctor não é um hespanhol, como se a que estamos acostumados, senão, ao contrario, um escriptor que toma os assumptos da sua terra gallega, e através de uma interpretação pessoal, nos dá as sensações da sua alma. Antes de tudo,

não pretende nem quer passar por um falso vendedor de pedras preciosas.

Faz suas criações como as sente e é muito possível que a Galicia que elle nos pinta não exista noutro lugar que no seu coração.

Os contos que compõem o seu primeiro volume são preciosos, notaveis em toda acceção. E não há outro remedio senão concordar com a sinceridade e a delicadeza do seu auctor.

Elle diz o que sabe e o que pensa. Assim, pois, resulta de suas paginas um alegre desenhado, algo de ingenuo, que para logo nos captiva.

Em minha opinião, tem coisas e assumptos acertadissimos e, em verdade, prefiro-o a muitos escriptores hespanhóes contemporaneos, que pretendem tudo e nada sabem.

E para não escapar á nossa norma de conducta, façamos termo de comparação com J. se Maria Carretero, Leopoldo Lopez de Sal, e outros da serie.

\*.

A ultima obra é *Celtiga* e são contos como o do livro anterior.

Porém têm algo de distincto: são melhores. Em contrario a opinião de quatro ou cinco criticos de pacotilha e *marra glaci*, que por aqui se acostam, o livro segundo de Santiago Gomez Tato é melhor que o primeiro.

*Da la tierra meiga* era ingenuo e era sonhador; *Celtiga* é as duas coisas ao mesmo tempo, é cerieiro. A pintura das personagens são certa e escoreita.

A cor local admiravel. E é mais profundo o amor á sua patria longinqua...

(Oh, doce e suave rincão galaico!...

Eu, que conheço o seu paiz, sei o que valem essas recordações e o que têm de lagrimas.

Neste ambiente em que tudo se finge, é uma coisa muito irracional, não dar merito á verdade, que alguém sente no mais profundo de sua alma...

Adiante, pois, caro evocador, por nada no mundo abandones tuas recordações, pois vales mais, muito mais que esses quatro gatos pingados que te regateiam meritos, precisamente porque os possuem e estão á vista de todo o mundo!

Buenos Aires — feve eiro — 925.

## 7 DE SETEMBRO

Do "BREVIAIO CIVICO"  
de Coelho Netto

Foi em S. Paulo, á margem do Ypiranga, que soou o grito da nossa independencia, lançado, com entusiasmo, por D. Pedro, que era, então, apenas Principe Regente, feitor da corôa portugueza nas terras do Brasil.

Viveramos, até então, á sombra, pagando com ouro e sangue o direito de respirar no ambiente natal. A nossa voz valia tanto como a dos animaes e se um dos nossos ousava gemer mais alto, logo lhe abafavam o gemido com mão de ferro quando o não estrangulavam na força.

A terra lugubre não era mais

mina de exploração continua e ergastulo tenebroso dos proprios filhos.

Na capital, por onde passára a rasatura dos cortezaos vorazes que até expulsavam das casas os proprios donos, tomados-as para seu uso e gozo e com a casa a fortuna, e, não raro, afrocadamente, a honra da familia, a vida era morna e avexada de perseguições; no interior dominava á virga férrea a arrogancia dos mandões; o sertão era o mysterio.

Atado por flames que o toliam, o Brasil lembrava o gi-

da ignorancia, e ajoujado á atafona a moêr, não trigo, mas o cascalho das minas e dos ribeiros, que produzia o ouro e o diamante, enriquecendo o senhor que o amiserava.

O 7 de Setembro foi o surto heroico.

A terra, que era simples feitoria, tornou-se uma Patria, o Povo constituiu-se em Nação e pelo barão do patibulo servil que tantas victimas fizera, driça retinta em sangue de patriota, subiu a bandeira auriverde, glorificando o poste da infamia, como o Messias, no Calvario, resgatou



## ERA NOVA

## CORPO ADMINISTRATIVO

Director-proprietario - Severino de Lucena  
 Secretario - João Dantas Milanez  
 Gerente - Francisco Benevides  
 Director-técnico - Mardokêo Nacre  
 Redactores - S. Guimarães Sobrinho e Anthenor Navarro.

## Dr. Caldas Brandão

Passou, a 22 do mez findo, o anniversario natalicio do sr. dr. Caldas Brandão, integro juiz federal na secção deste Estado, que, por esse motivo, foi alvo das felicitações de todos quantos, na sociedade parahybana, sabem render homenagem ao merito e à virtude.

Era Nova, associando-se às justas homenagens que foram tributadas ao illustre magistrado, cumprimenta-o effusivamente.

## Dr. Anthenor Navarro

Por motivos superiores, vem de deixar o cargo de secretario da Era Nova o sr. dr. Anthenor Navarro, a cujo frente esteve, durante muito tempo, portando-se sempre com zelo, brilhantismo e dedicação.

O joven intellectual continuará, porém, na qualidade de redactor desta revista, a prestar-lhe o seu valioso concurso, tanto ella delle necessita para se conduzir sem solução de continuidade nos seus passos e triumphos.



ONALDO e ONILDO, filhos do dr. José Farias, promotor de Igua.



PARAHYBA NOVA

Avenida General Csorio





# M A D E M O I S E L L E   S O M B R A

Todas as tardes, à hora mystica do poente, Mademoiselle Sombra, toda de preto, apparece, de súbito, na Praça do Relógio — essa praça que é o índice da nossa vida urbana, o coração para onde afflue, num borborinho incessante, numa promiscuidade pitoresca, a vida elegante da Cidade.

Mademoiselle Sombra anda sempre só. Não tem amiguinhas e muito menos amiguinhos. Ninguém a conhece. E' pobre, de uma pobreza discreta, cheia de pudor, pobreza que se não deixa adivinhar, que fica em casa quando Mademoiselle sai á rua. E' que, na sua humildade, Mademoiselle estudou e aprendeu todos os segredos da arte de bem vestir, da arte de parecer aquillo que se não é. E como? Trabalhando. Sim, Mademoiselle trabalha, trabalha muito. Ah, se as suas mãos falassem! Aquellas pobres mãos, pequeninas e trancas, pobres mãos diligentes e torturadas!

Em todos os aspectos do seu destino, Mademoiselle é um paradoxo que tem qualquer coisa de diabolico. O seu typo é uma antithese ao seu nome, porque é loira, de um loiro vivo, expressivo, quente, que tropicaliza os desejos que suggere. A sua coberça á la garçonne é um pouco de sol sobre a treva fechada do seu vestido negro.

Mademoiselle Sombra é um romance cheio de mocidade, que anda procurando conclusão para o seu entrêcho.

Quando apparece alli na Praça do Relógio, ha sempre um fox-trot que, de dentro do Café Moderno, festeja a sua vinda. Porque Mademoiselle é toda uma sara-hunda de rhythm. No outro dia um poeta, vendo-a, disse que seu corpo era um verso que Deus havia escripto á margem do Livro dos Destinos.

Todas as tardes, quando apparece, traz consigo, nos labios e nos gestos, qualquer coisa de andorinha que busca a primavera. Sorri, mas através da trama doirada de seu sorriso deixa entrevêr uma sombra de tristêsa, tristêsa que os seus olhos reflectem suavemente. Fica de pé, olhando para todos os lados, como quem procura alguém. Os seus olhos atrevidos, como duas creanças inquietas, mettem-se por todas as cantos, entram pelos nossos olhos sem pedir licença, abrem todas as portas da nossa sensibilidade, penetram no mais intimo do nosso desejo, desarrumam as nossas emoções, e depois saem sem ao menos dizer «muito obrigado», deixando a alma da gente completamente escancarada, como se no dia seguinte não quizessem voltar: *já não procurarão, já não entram pelos olhos da gente, não desarrumam as*

*Meia hora de espera. As lampadas já se accenderam. Mademoiselle vai a* Poucos minutos depois ninguém mais a vê. Só apparecerá no dia seguinte, à hora mystica do poente.

*nossas emoções... Pôbrês olhos pacientes e tristes!*

Poucos minutos depois ninguém mais a vê. Só apparecerá no dia seguinte, à hora mystica do poente.

Mademoiselle Sombra é um romance cheio de mocidade, que anda procurando uma conclusão para o seu entrêcho...





## SOCIEDADE NORTE RIOGRANDENSE

### «Sertão que renasce»

A ultima tela de Amelia Theorga

Inspirada num trecho do sertão brasileiro a senhorita Amelinha Theorga, um dos nossos mais talentosos artistas, compoz uma magnifica tela que é uma das suas melhores obras, sob o titulo «Sertão que renasce». Numa justa homenagem ao presidente João Suassuna, que nesta hora vem se batendo pelo nosso interior, a senhorita Amelia offereceu a s. excia. interessante tela que esteve por muitos dias exposta ao publico na Casa Penna desta capital.

A União, orgam official do Estado, em sua secção Notas de Arte estampou a respeito desse quadro o topico que reproduzimos abaixo e que trae aprimorado senso esthetico do autor daquellas notas.

#### «SERTÃO QUE RENASCE»

«A pintora patricia senhorita Amelia Theorga acaba de compor um quadro, offerecido ao exmo. sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, sobre o thema «Sertão que renasce».

E' uma paisagem sertaneja em que mos abaixo e que trae aprimorado senso plicadas ou la-gas e difficeis perspectivas, a senhorita Theorga tomou como unico ambiente para a sua tela uma curva de estrada de rodagem. Parece-nos nada significar melhor o progresso do nosso sertão que as estradas de rodagem. Com ellas a paisagem, que teria unicamente a decoração curiosa e ainda por estudar dos cardeiros e chique-chiques, toma uma vivacidade mais franca, uma clarificação de progresso. Repetimos: foi feliz a pintora escolhendo uma curva de estrada de rodagem para thema do seu trabalho».



Senhorita JULIA MEDEIROS, da elite calcoense, professoranda da Escola Normal de Natal.



## LES AVEUGLES

Dardant on ne sait où leurs globes tenebreux.

Leurs yeux, d'où la divine étincelle est partie,  
Comme s'ils regardaient au loin, restent livés  
Au ciel: ou ne les voit jamais vers les pavés  
Pencher rêveusement leur tête appesantie.

Ils traversent ainsi le noir illimité,  
Ce frère du silence éternel. O cité!  
Pendant qu'autour de nous tu chantes, ris, et beugles,

E'prise du plaisir jusqu'à l'atrocité,  
Vois, que me traîne aussi l' mois plus qu'eux hébété,  
Je dis: Que cherchent-ils au ciel, tous ses aveugles?

Charles Baudelaire

E'prise du plaisir jusqu'à l'atrocité,  
Vois, que me traîne aussi l' mois plus qu'eux hébété,



— «Hilda! você é uma menina intrepida.  
Dulce! você é mais intrepida que Hilda!» —

As outras moças noiam em ambas  
Uma desenvoltura algo exótica,  
Toda impetuosa, toda lépida...

— «Estas moças daqui querem ser uns anjinhos;  
Mas na retrêta  
Derretem-se nos sambas...  
Não é, João da Retrêta?» —  
— «Isso é uma affronta»  
— «Que m'importa que seja...» —  
— «Dona Hilda!»  
Os seus lábios são tão encarnadinhos... —  
— «Não é de sua conta» —

O «Parque Arruda Camara» parece  
Aquella historia linda  
Da «Belle au bois dormant»... Sob as frondes altivas  
As Bellas olham-nos enamoradas...  
Esquivas  
Como veadas!  
O «Parque Arruda Camara» é o reino  
Da poeja feliz nestes domingos d'ouro  
A' tarde, quando o sol no ultimo suspiro  
Da luz, vai-se a sumir, radiosamente loiro...  
Parque de poetas  
E de mulheres sentimentaes.  
Aquellas sombras... como são discretas!  
Aquelles cysnes... como nadam virgíneas  
Pelo azul da agua repreza...  
E a sombra desce. Ha uma mistura magica  
D'ouro e treva. Hora maravilhosa e faustica  
Em que a trist'za cósmica  
Parece com a tristeza  
Que ha na alma dos poetas  
E nos olhos das mulheres sentimentaes...

Dulce!  
Lá vem ella. Decote ingenuo... Alguem estarna  
Para vê-la. E ella vem. Seu andar de faccina  
Ondula o robe-folha de parra...  
Passa uma freira.  
Paradoxo...

#### *Fox-trot do Club dos Diarios*

Na dansa louca,  
Um riso em flôr de tentação  
Na tua bocca  
Me sorria mais e mais...  
Flôr de paixão!  
Teu seio quente foi o cálix  
Onde hauri, para os meus males,  
Teus anseios virgíneas!



# MUSA

# FÚTIL

Como uma onda,  
Assim teu corpo colleou...  
E me deixou  
Na febre que me entonteceu.  
Mas, em visão,  
Hei de na renda  
Dos meus sonhos  
Tê-lo sempre, sempre meu  
Numa continua apparição!

..

Breve, a gente começa a andar de olhos fechados.  
Por tédio. Cada rosto que se vê  
É um rosto que se vê todo dia... —  
— «Você»

Pensa como eu. Aqui não se muda de rosto.  
Então, quando se quer ter uma namorada,  
É como se a nossa bengala,  
Que a gente vê todo dia,  
Pensasse em namorar com a gente;  
Não tem aquelle encanto surprehendente  
Da coi-a renovada  
Monotonia...  
Tudo monotonia!  
Dá vontade da gente ter desgosto!  
Onélia! É-te seu geito serpentino  
De andar assim, tem certo encanto. Tem o encanto  
De qualquer coisa em desatino...

Mas eu vejo você a todo instante, Onélia!

Lourdinha Borg s é bonita! Todo mundo  
Diz que você, Lourdinha, é uma mulher bonita!  
Nos seus dois olhos há, por vezes, um olhar...  
Um olhar tão profundo  
Como agua de cisterna  
Onde não vai cantarinha...  
E a gente o evita  
Para não desejar.

Mas eu vejo você toda hora, Lourdinha!

Nevinha! Ha quem se iguale em encanto á Nevinha?  
Nevinha de Oliveira é a mais bella Nevinha  
Da Cidade! Não há quem fique indifferente  
Quando ella passa. Seu andar não é de gente,  
É vôo de andorinha!

Mas eu vejo você todo dia, Nevinha!

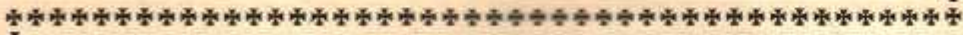
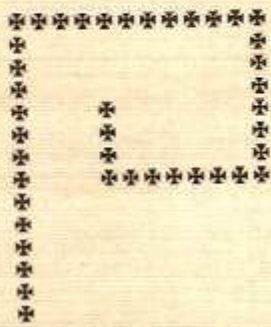
## JOÃO DA RETRÊTA



NA BELLA CAPITAL AMAZONENSE



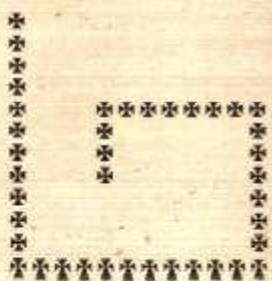
BENEFICENTE  
PORTUGUESA



O PALACIO  
DA JUSTIÇA



O PORTO — VAPORES  
ATACADOS  
NO FLUCTUANTE





Nessa noite de Natal, Nuno d'Almada, habitualmente sempre ocupado com a distribuição da sua correspondência multipla, reservou uma hora para assistir, do alto duma janella, aos folguêdos da creançada.

Durante o dia todo, caminhões e carroças tinham despejado no pateo da garage pilhas de calçotes com brinquedos allemães. Das melhores confeitarias tinha vindo farta copia de iguarias e gulodices, ao passo que iam chegando a todo o instante encomendas de roupas e sapatos, em quantidade absurda.

Duzentas creanças da redondeza proximadamente ricas e pobresinhas, tinham vindo jantar na immensa mesa armada no parque, sob as mangueiras, assustando com o seu berreiro jural os pavões e os galgos.

Casaes envergonhadiços trouxeram filhos rasticados, vestidos de côres vivas, como pequeninos reclamantes.

Typos jocosos e sui-generis de garotos magricelas e rechonchudos estabeleceram rixas a proposito de vistorias. E vieram bebês de chupêta, com caras roliças, cheios de um espanto baboso, e negrinhos já taludos com belgas atitudes de anarchistas.

Automoveis particulares, em fileira dupla, estacionaram em frente do palacete, e senhoras da melhor sociedade, com vestidos carissimos de baile, vieram distribuir bombons, brinquedos e joviaes conselhos á creançada.

Nhá Barbara, numa lufa-lufa exagerada, não sabia a quem attender, ralhando com os insubordinados, e trazendo e levando bandejas e compoteiras do jardim para a copa e da copa para o jardim.

Uma orchestra tocou subtilíssimas musicas raras de um motivo campesino, muito característico.

Lucia, que tinha enfeitado o presepio e as trinta amores de Natal, presidia a tudo, com a presteza de seu carido tristonho.

Fernando e Anna-Maria, que já se chamavam, entre si, de priminhos, teciam um romance a Bernardin de Saint Pierre, sósinhos, pelo jardim, andando devagar, falando baixinho, muito serios e muito graves, com ares e attitudes delicadas de idylls medievacs.

Nos salões senhores alegres discutiam politica.

Nuno d'Almada desceu a conversar com os amigos.

Em dado instante, chamou Lucia a um canto e lhe disse, com um feitiço preocupado:

— Lucia, tenha a bondade de ver por onde anda Anna-Maria ! . . .

Ella sahíu. Procurou em vão. Uma hora depois, foi encontrar o filho e a sua gentil discipula juntos ao lago, no

recanto bucolico do jardim, entre as estatuas classicas, e chegou a ver que ambos se beijavam nas mãos, como se estivessem decorando e repetindo uma scena de theatro cavalheiresco.

Volto junto de Nuno d'Almada, com Anna-Maria exclamou: — Senhor Nuno d'Almada! Anna-Maria precisa de um castigo. Ella vai subir para a sala de estudo e copiar

cem vezes: *sou uma leviana... sou uma leviana...*

Nuno d'Almada comprehendeu e apenas disse:

— Cem vezes, não. Mil vezes ! . . .

Anna-Maria subiu, muito encarnada, para a sala de estudos. Sentou-se á mesa e começou a escrever o seu castigo, com uma calligraphia lindissima.

A certa altura sentiu alguém entrar. teve um grande susto.

Era Fernando. Ajudou-a a escrever, imitando-lhe com perfeição a letra fina e esguia. De vez em quando riam, pensando na perfida que estavam pregando á severa preceptora.

Não, na hora em que melhor riam, ambos debruçados sobre a mesa, Fernando escrevendo e Anna-Maria calmamente olhando, Nuno d'Almada entrou, sósinho, fechou a porta e os olhou vagarosamente.

As duas creanças tremeram e ficaram immoveis, á espera da tempestade.

Então chegando-se a elles, Nuno d'Almada ergueu o papel sobre a phrase «sou uma leviana» se repetia numa uniformidade geometrica; deixou-o cahir, de novo, sobre a mesa, olhou as crianças uma por uma, muito sério, depois sorriu, abraçou-as e disse:

Desçam. Vão brincar. Digam a Lucia que eu proprio os libertei ! . . .

Quando os dois, abraçados, rindo, chegaram diante della e lhe deram o recado de Nuno d'Almada, ella os envolveu num silencio abençoado e qu si chorou.

Sem que ninguém percebesse, subiu ao seu quarto e desatou a soluçar, sentindo nitidamente que todo o passado tinha caído no fundo da sua alma e lá estava sedimentado, inertes, como uma camada inocua . . .

Desceu a distribuir bonecas e espheras de cellulóide a duzentas creanças, sentindo que a sua vida, como um rio immenso que fivesse conhecido o declive repentino das cachoeiras e o largo espraiamento do tédio, ia agora sereno, por uma planície coberta de flôres, a caminho do oceano posto além da vida onde desaguam igualmente, sem differença alguma, as caudae da dôr e as caudae da felicidade . . .

José Geraldo Vieira

Rio — 925.

## Noite de Natal

Original para esta revista



Patti, em pleno século XX. Regeitou contractos com os empresarios de Milão, senhores Attilio Tramontano e Enrico Quignafini que, no jornal *Il Thalio*, daquela cidade, entre outros elogios disseram que Bidú Sayão é — *l'assoluta rivelazione de quesii tempi.*»

#### Fita do natural

Praça Vidal de Negreiros;  
O sol esculda a calçada,  
Automoveis e aligeiros  
Vão passando em desfilada.

Sorridentes estudantes  
De quando em quando retraçam  
Uns olhares fulgurantes  
A's normalistas que passam.

Mocinhas se requebrando  
No sujo bonde trepando  
Evitam risos saudeus;

Dizem, além, valdevinos  
— Que msc'ras que braços finos,  
Que pernas finas, meu Deus!...

O soneto acima parece de penna masculina; não é: foi escripto por uma poetisa conterranea que usa cabellos a demi-garçonne, muita tinta no rosto e acaba de commetter dois actos de bravura: recuar as salas para o nível dos jobinhos e ... queimar a certidão de idade!

#### A modinha e o violão

A proposito da passagem da Tuna Portuguesa, lembrou o illustrado dr. Samuel Campello, pelas columnas do «Diário de Pernambuco» que a mocidade luzitana conserva, erinhusamente, a despeito de todo modernismo, a tradição do fado e da guitarra; e opinou que os rapazes brasileiros bem podiam appôr com o mesmo brilho e sentimento igual a modinha e o violão.

Antes do alludido escriptor, o apreciado compositor e literato pernambucano, sr. Estorgio Wanderley, dedicára longo estudo á modinha brasileira, que, também, nestes ultimos tempos, recebeu estímulos de alguns jornaes fluminenses.

Entre nós, pelo menos nesta gaveta, ainda se encontra um caderno de *Modinhas Bellas*, que fizeram as delicias de muita gente e ainda esperam um instante de parceria com o violão num tom de pestana!

Sejam os nacionaes com a nossa musica a começar pela modinha, e dessa escola ainda podem dar lições deliciosas o hoje respeitavel commerciante major Henrique de Sá Leitão e o espontaneo poeta director da Bibliotheca, dr. Americo de Souza Falcão!

#### Contam que

nos primeiros dias da Independencia, ou mesmo antes, um dos corpos de milicia desta cidade era commandado por um dos membros da tradicional familia Meira.

Cirurgião da unidade militar, era, outro Meira, pai do commandante.

Um dia, depois do expediente, entendeu o commandante fazer uma formatura e mandou tocar reunir.

O velho cirurgião fez ouvidos de mercador pelo que, depois de repetidos chamados, ordenou o commandante toques continuados de chamada ligeira de cirurgião. O velho Meira deu grande carreira até o quartel aonde encontrou o batalhão em forma.

Não esqueceu a pirraça do filho e quando este, á noite, entrou em casa, recebeu-o de pau nas unhas, vingando-se da carreira inutil que tinha dado.

O commandante aguentou firme e quando o velho terminou, descobriu-se e disse respetoso:

— Aqui sou escravo de Vossa Mercê; mas no quartel... eu sou o commandante!...

VITAL LINO

#### ERA NOVA

Tendo adquirido, por compra, a parte de S. Guimarães Sobrinho, Severino de Lucena vem de se constituir proprietario exclusivo de Era Nova, com a disposição de fuzel-a viver a mesma vida de prosperidade de sempre.

Em consequencia dessa modificação, ficou o seu corpo administrativo composto de um director-proprietario, um secretario, um gerente e um director-technico respectivamente, a cargo de Severino de Lucena, João Dantas Milanez, Francisco de Sá e Benevides e Mardokêo Nacre, continuando, porém, como redactores os srs. S. Guimarães Sobrinho e Antenor Navarro.

#### Minha Mãe

No alvorecer de dez de fevereiro,  
Quando a vida também me alvorecia,  
De minha Mãe o alento derradeiro  
Exhalou-se, coitada, nesse dia.

Era oito annos a idade que eu fruíra;  
Apesar disto, vi-me companheiro  
De uma dôr que me faz, numa elegia  
Ver tudo triste pelo mundo inteiro.

Quando essa dôr o coração me invade,  
Longe de minha Mãe, do seu carinho,  
Sinto-me velho em plena mocidade.

Essa dôr, rogo a Deus, que me acompanhe,  
Sempre e sempre, em meu lugubre caminho,  
Retratando, aos meus olhos, minha Mãe.

Natal, 1925.

PAULO BENEVIDES

## Gaveta de Sapateiro

#### O nome de Charcot

Nas festas commemorativas do centenario de Charcot, realizadas em Paris, o ministro De Monzie, dirigindo-se, em discurso, ao filho do grande sabio, o explorador Jean Charcot, lembrou-lhe que quando este passára no Recife no seu *Pourquoi Pas?*, os praticos pernambucanos que prestaram serviços a esta nave recusaram todo e qualquer pagamento pelo facto do chefe da expedição ter o nome de Charcot!

E o ministro concluiu:

«Quando na alma dos simples se erige, assim, um altar, aos outros não resta senão inclinar-se e associar-se piedosamente a esse culto.»

#### Bidú Sayão

Está de volta ao Brasil a grande cantora patricia Bidú Sayão, que fez prolongada *tournee* pelas principais cidades da Europa, cantando somente para as classes mais distinctas e cultas, sendo muito applaudida e elogiada.

De um critico musical do Velho Mundo, colhemos a respeito da artista:

«A sua voz é considerada como anomalia pelos empresarios que lhe têm feito vantajosas propostas de contractos, surpreendendo-se ao vel-a emittir numa aria da Suzana, das *Bodas de Figaro*, um lá grave bem timbrado e sem esforço e, logo após, na *Flauta Mágica*, também de Mozart, attingir o fá super-agudo! É uma voz da primeira metade do século XIX, de Angelica Catalani, de Adelina



DUAS DE NOSSAS

DISTINCTAS PATRI-  
CIAS DIPLOMADAS

PELA ESCOLA  
NORMAL, EM 1925



Professora EMILIA LUSTOSA CABRAL



Professora CONSUELO MORAES

### Sertão que renasce

*Amélia Torga, a jovem e talentosa pintora contemporânea, es-  
tebe há alguns dias na Casa Pen-  
sa, à rua Marçal Figueira, e  
nos últimos trabalhos, no qual, mais  
uma vez, se evidenciam as suas  
dotes artísticos e, sobretudo, o  
propósito que vai ao princi-  
pado de se dedicar ao estudo da pin-  
tura.*

*"Sertão que renasce" é o título  
de quadro preparado por ela, não  
há lugar, em sua pintura, mais  
fidelidade do que a arte de pintar,  
a arte justa de desenhos, já  
pelo tipo de cores e pelo arranjo  
de perspectiva, tudo como co-  
mo verdade. É uma bela pa-  
sagem de certo sentido, de  
satisfacção ao artista fazendo  
das primeiras coisas. Alguns  
pontos são, segundo para o  
são, já, já, compreendendo que  
isto não se trata de um e al-  
tro certo. A planície, já  
desenvolvida em sentido, de modo  
a transmitir ao espectador a vi-  
são de um mundo de distância. Mas  
o objeto e o contexto de luz e  
sombra de primeira mão. O que  
está presente em uma medida  
digna de honra.*

*"Sertão que renasce" é, não há  
dúvida, mais um belo trabalho  
artístico da apreciada pintora  
portuguesa. — P.*

### COLLABORAÇÃO

## Ao Léo...

(A' distincta amiga A. B.)

Um baile. Um jazz... E a queda de  
uma illusão!

Illusão, alimento vivificante de uma alma  
sonhadora;

illusão, miragem ephemera que se desfaz  
num minuto;

veneno letal que me torna doente eterno;  
fluido mirífico que me alimenta o ser  
moral;

luz que alegra o meu espirito triste;

balsamo que refrigera as minhas dores;

pedacitos d'ouro que se liquefazem no  
meu caminho, em scintillações astraes;

amôr incomprehendido que procuro;

illusão, chimera evanescente de minh'al-  
ma; sonho irrealizavel de minha ambição  
maior, e de minhas ancias secretas;

antídoto magico ás minhas maguas per-  
petuas;

razão de ser de minha propria vida;

Sem ti, sem o embalo fagueiro dos teus  
braços irreaes não poderei jámais viver,  
oh! illusão bemdicta, intimamente desnuda  
no escritorio avelludado do meu peito, onde  
te encontrar?

Tantas vezes tenho julgado apalpar o  
manto purpurino das tuas vestes imperiaes;  
tantas vezes hei sentido no aljofar alvini-

cente das aguas, no tapête glauco dos cam-  
pos, no raiado do sol, no scintillar  
das estrelas, no murmuro medroso dos  
rios, no luz diaphana do luar, no perfume  
embriagante das flores, no desabrochar vio-  
lento dos lirios, — hei sentido a tua appro-  
ximação, um tropel, alvoroçado de quem  
chega para libertar-me.

E passas por mim, numa calvagata de  
luz, ofuscando-me a vista, prohibindo-me  
de olhar-te na divina plastica de tuas fór-  
mas sagradas!...

\*\*\*

... Lembro-me de uma historia curta.  
Era uma garça branca, uma só, que pou-  
sava nas frondes gigantescas das oiticas  
que povôam as margens do rio Piencó.

Tão linda, pundonorosa qual noiva, belis-  
cava-se no alto das arvores amigas, dentre  
a folhagem verde, á hora do banho.

Quando me approximava do alveo do rio  
para contemplar-a embevecido, desferia num  
vôo alto, sacudindo cadencialmente as asas  
brancas num adeus, os pés roseos collados  
ao arminho nevado do ventre; fugia, fugia,  
lepida, no espaço azul do sertão ignoto,  
desapparecendo ao longe qual flôco de  
neve...

Era sempre assim aquella nomorada en-  
cantadora e mystica de quem me recordo  
ainda com saudades!... Aquella ave...

\*\*\*

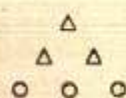
Assim és tú, illusão sagrada de meu es-  
pirito sonhador, foges sempre, e hás de fu-  
gir de mim...

Olinda, 30/8/925.

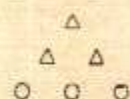
Fabio Barrêto.



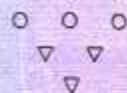
## NO "JOCKEY CLUB", DO RIO DE JANEIRO.



ALMOÇO  
OFFERECIDO  
AO EXMO.  
SR. DR.  
JOSÉ  
AUGUSTO,  
GOVERNADOR  
DO



ESTADO  
△  
POR SEUS  
AMIGOS  
E ADMI-  
RADORES.





# PETIZES PARAHYBANOS



ABELITA VASCONCELLOS



TEODALIA de CASTRO LIMA



JOSE DELFINO



LAURINDA



SEREFINO MEDEIROS



MARIA do CARMO



## CONVENÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS MUNICIPIOS

Tendo o Partido Republicano da Parahyba adoptado a fórmula Mello Vianna, para a escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no futuro quadriennio, reuniu-se, no dia 20 do mez findo, nesta capital, no edificio da Assembléa Legislativa, a Convenção dos delegados de todos os municipios do Estado, sob a presidencia do sr. Ignacio Evaristo.

Depois de discutida a materia que fazia objecto da reunião, os

convencionaes, por unanimidade de votos, resolveram delegar poderes aos representantes do Estado, na Camara Federal, drs. Manuel Tavares Cavalcanti, Oscar Soares e Carlos Pessoa, para se pronunciarem na Convenção Nacional sobre a escolha dos nomes que deverão ser submettidos ao voto da Nação para a presidencia e vice-presidencia da Republica, como successores dos srs. drs. Arthur Bernardes e Estacio Coimbra.



A interessante pequena MARIA STELLA, FILHA DO SR.

FRANCISCO CAVALCANTE, DA CIDADE DE AREIA.

## MUSA URUGUAYA.

(Do livro «Raiz Selvagem»)

Com flôres e fructos amadurecidos  
perfumo meus armarios . . .

Tem toda a minha roupa  
um aroma fructal, que dá a meu corpo  
um constante sabôr de primavera . . .

Quando das estantes,  
polidas e profundas,  
tiro um braço branco  
de roupa intima,  
pelo quarto se esparze  
um ambiente de horto . . .

Parece que tivera em meus armarios  
preso o verão!  
Esse perfume é meu! Beijarás mil mulheres  
jovens e amorosas, mas nenhuma  
te dará essa impressão de amor agreste,  
que eu te dou!

Por isso, em meus armarios,  
guardo fructos maduros  
e entre as peças de roupa branca  
escondo punhados de jasmim emurchecidos.

Minha pelle está impregnada  
dessa fragrancia viva . . .  
Beijarás mil mulheres, mas nenhuma  
te dará esta impressão de arroio e selva  
que eu te dou!

**Juana de Ibarboure**

## PALAVRAS CRUZADAS

Teve um exito suprehendente a inauguração, nesta revista, dos enygmas de palavras cruzadas, tão apreciados actualmente e tão em voga nas elites intellectuaes de todos os paizes cultos do mundo.

O primeiro enygma da *Era Nova* encontrou grande numero de decifradores. Já temos em mão varias soluções, entre as quaes terá de ser sorteada a vencedora, cujo autor receberá por premio uma assignatura annual deste magazino.

Outro effeito das palavras cru-

zadas: começam a chegar-nos bellos e bem feitos trabalhos de collaboração, que iremos offerecendo, em cada edição desta revista, aos nossos leitores, apresentando nestas linhas um sincero agradecimento a quantos nos vieram trazer a sua graciosa cooperação na diffusão do elegante passatempo na Parahyba.

Na edição immediata da *Era Nova*, daremos á estampa o enygma n.º 1 solucionado, hem como a lista de solucionadores e o nome do charadista felizardo.

Por essa mesma occasião daremos á estampa o Enygma n.º 2.



## SOCIEDADE NATALENSE

[—]

As graciosas senhorinhas  
MARIA DE LOURDES,  
E LINDALVA, FILHA E  
SOBRINHA DO SR.  
SA DOVAL CAPRISTA-  
NO, COMMERCIANTE  
E PROPRIETARIO NA VI-  
ZINHA CAPITAL  
DO NORTE.



## LA MUSIQUE

La musique souvent me prend comme une mer!  
Vers ma pâle étoile,  
Sous un plafond de brume ou dans un vaste éther  
Je mets à la voile;

La poitrine en avant et les poumons gonflés  
Comme de la toile,  
J'escalade le dos des flots amoncelés  
Que la nuit me voile;

Je sens vibrer en moi toutes les passions  
D'un vaisseau qui souffre;  
Le bon vent, la tempête et ses convulsions

Sur l'immense gouffre  
Me bercent — D'autre fois, calmeplat, grand miroir  
De mon désespoir!

Charles Baudelaire



## QUINZENA ELEGANTE

*Fizeram annos na primeira  
quinzena de setembro*

DIA 1—O illustre sr. dr. Flavio Marôja, presidente do Instituto Historico e Geographico Parahybano; mlle. Gloria Monteiro, filha do deputado Ignacio Evaristo Monteiro chef politico da capital; mlle. Julinha, filha do sr. Pedro Gerbasí, commerciante em Mamanguap; a sra. d. Amelia Augusta de Medeiros, esposa do sr. João José de Medeiros, commerciante em S. Rita.

DIA 2—O sr. tenente coronel Costa Villar, official reformado do exercito; mlle. Adilia Soares Pacote, filha do sr. Antonio Pacote, telegraphista neste Estado; a sra. d. Porphiria Montenegro, viúva do sr. dr. Affonso Campos, de saudosa memoria.

DIA 3—Romildo, filho do sr. dr. Euripedes Tavares.

DIA 5—O sr. dr. Frederico

Cavalheiro Carneiro Monteiro, major de artilheria do nosso exercito e deputado estadual; a sra. d. Maria da Franca Colillo, esposa do sr. dr. Joaquin Pinto Colillo, engenheiro electricista.

DIA 7—A senhora Carmezina Montenegro, filha do sr. dr. Idalino Montenegro; o sr. Raul de Barros Mendiz, engenheiro agrônomo e proprietario nesta capital; o sr. Epitacio Delgado, filho do sr. João Delgado, commerciante nesta capital.

DIA 8—A pequena Maria Caçador Viana, filha do porteiro terraneo Sebastião Viana, nosso illustre collaborador e amigo; o sr. Eltonio Soares de Pinho, funcionario da imprensa Official.

DIA 10—O sr. dr. Francisco Camillo de Hollanda, ex-presidente de nosso Estado; o

sr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura em Pernambuco; o sr. Eagezio Bezerra, funcionario da Imprensa Official.

DIA 11—Mlle. Virginia Xavier, professora normalista e filha do sr. Lindolpho Xavier, proprietario no municipio de Areia; o sr. Odino V. Pê, funcionario das Carnes do Rio de Janeiro; a sra. d. Adalgisa Montenegro, esposa do sr. dr. Antonio Castilho, medico residente na cidade de Campina Grande.

DIA 12—O sr. marechal ministro da guerra, Setembrino de Carvalho, um dos chefes do nosso exercito que goza de maior sympathia em o nosso país e maiores e mais relevantes serviços vem prestando à nação no actual quadriennio governamental da Republica; a srta. Zulmira Augusta Bonfílio, de nossa sociedade.

DIA 13—O sr. José Castanhola, proprietario nesta capital.

DIA 14—A sra. d. Eudoxia Fernandes Bezerra, esposa do sr. Antonio Paulino Bezerra, commerciante nesta capital; a sra. d. Maria Dolores Cabral, esposa do sr. Lustosa Cabral, inspector da Fazenda Estadual, e um dos nossos amigos; a graciosa Nilse, filha do sr. dr. Nelson Lustosa Cabral, director interino d'A União e Imprensa Official e nosso illustrado collaborador.

DIA 15—O sr. Albino Moreira, commerciante em Recife; o menino José, filho do sr. Severino da Motta Silveira, commerciante em Serra Branca, municipio de S. João do Cariry; a menina Bernadette, filha do sr. dr. Lima Mindello, director das Obras Publicas deste Estado.





# INDICADOR DA ERA NOVA



## MEDICOS

- Dr. José Maciel** — Consultorio: Rua Maciel Pinheiro, 169. Residência: Praça 1817.
- Dr. Mario Neves Coutinho** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Dr. Sival de Borba** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 303.
- Dr. Renato V. de Azevêdo** — Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar; das 8 às 11 horas da manhã.
- Dr. Manuel Florentino** — Consultorio: Pharmacia Londres, Rua Maciel Pinheiro, 126.
- Dr. Aileen Navarro** — Consultorio: Praça Comendador Felizardo, 1.
- Dr. Alfredo Monteiro** — Consultorio: Avenida General Osório, 231.
- Dr. Newton Lacerda** — Laboratorio Chimico: Praça 1817.
- Dr. Seixas Maia** — Consultorio: Rua Barão do Triunpho, 271.
- Dr. Oscar de Castro** — Consultorio: Pharmacia Londres e Assistencia Publica Municipal.
- Dr. Josa Magalhães** — Especialista em doenças de olhos, garganta, nariz e ouvidos. Consultorio: Rua Duque de Caxias, 504.
- Dr. Jayme Lima** — Medico-Parteiro — Avenida General Osório.

## ADVOGADOS

- Dr. Paulo de Magalhães** — Redacção d' «A União».
- Dr. Antonio Botto** — Praça Aristides Lobo, 66.
- Dr. Adhemar Vidal** — Redacção d' «A União».
- Dr. Agrippino Nobrega** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Dr. José de Almeida** — Rua Epitacio Pessoa, 512.
- Dr. Flodoaldo da Silveira** — Rua Maciel Pinheiro, 45.
- Dr. Renato Lima** — Praça 1817, 195.
- Dr. Antonio Sá** — Rua Cardoso Vieira, 272.
- Dr. João Dantas Milanez** — Rua Duque de Caxias, 415.
- Dr. Antonio dos Santos Coêlho** — Rua 13 de Maio, 81.
- Dr. Irineu Joffily** — Rua da Palmeira.
- Dr. Otto Keltte** — Rua Duque de Caxias, 120.
- Dr. Reaz Baraenhy** — Ban. neiras.

## CIRURGIÕES-DENTISTAS

- Maria de Queiroz** — Rua 7 de Setembro, 193 — Tambiá.
- Luiz Burly** — Rua Duque de Caxias, 165.
- Janson Lima** — Rua Barão da Passagem.
- Nelson Carneira** — Praça Aristides Lobo, 84.
- Elydio Ramalho** — Rua Duque de Caxias, 504; 1.º andar.
- Alvaro Lemos** — Rua Duque de Caxias, 482.
- Francisco Ramalho** — Rua General Osório.

## TABELLIÃES

- Dr. Pedro Ulysses de Carvalho** — Rua Duque de Caxias, 13.
- Dr. Manuel Moraes** — Rua Maciel Pinheiro, 85.
- Dr. João Cancio Brayner** — Rua Barão do Triunpho, 408.
- Ignacio Evaristo** — Rua Maciel Pinheiro (Palacete da Associação Commercial).
- Maximiano A. Monteiro da Franca** — Rua Duque de Caxias, 446. Tabbellão Publico, Escrivão de Orphãos e dos Feitos da Fazenda Estadual.

## PAPELARIAS E TYPOGRAPHIAS

- J. Coêlho & Irmão** — Objectos para escriptorio Rua Maciel Pinheiro, 218.

## RELOJOARIAS

- «Relojoaria Dalia»** — De B. Vicente Dalia; Oculos e Pincenez — Rua Maciel Pinheiro, 30.

## MERCEARIAS

- «Merccaria Mala»** — Casa especialista de generos alimenticios e bebidas de todas as qualidades — Rua Maciel Pinheiro, 55.

## FABRICA DE MOSAICOS

- Situada à Praça 1817 — De **Walfredo Guedes Pereira Sobrinho**.

## PHARMACIAS

- «Santo Antonio»** — De Ovidio Lopes de Mendonça Praça Pedro Americo, 53.
- «Brasil»** — De Londres & Cia. — Rua Maciel Pinheiro, 157.

## CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

- Rua Sete de Setembro, 171 — Tambiá. Directora: **D. Rosita de Almeida Brandão**.

## OURIVES-GRAVADOR

- Florippes Carvalho** — Rua Barão do Triunpho, 436.

## ARTIGOS DE MODAS

- Especialidade em chapéus — **P. Marinho** — Rua Maciel Pinheiro, 205.

## OFFICINA DE CLICHÉRIE

- «Era Nova»** — Serviços nitidos e garantidos de Photogravura e de Zincoeraphia. Rua Perezrino de Carvalho.



SOCIEDADE ANONYMA

**WHARTON PEDROZA****SÉDE:** — NATAL — Caixa Postal n. 44.**FILIAES** — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande**COMPRADORA E EXPORTADORA DE:**

Algodão, Carvão e demais Generos do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA

Caixa Postal 49.

Enl. Tel. "WHARTON"

Praça da Associação Commercial

*Roceto (em uma pharmacia):*

— Faça o favor de collocar bem os rotulos nas garrafas, de forma a evitar troca entre o remedio que é para minha sogra e o que é para a vovô. Por nada desta vida desejo que aconteça qualquer mal á... minha vovô-nha.

Um rapazito, tendo sua mãe muito doente, movido pelo seu amor filial, recitou a seguinte oração:

— Senhor dos Passos, vinde em meu soccorro; conservae a saúde de minha bôa mãe. Nós moramos na rua dos Navegantes, n. 230, 7.º andar, lado direito.

**ELIXIR DE CANINANA E****JURUBEBA**

FORMULADO E PREPARADO PELA FARMACIA  
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

**Cura, com valor:**

Rheumatismo, feridas gommosas, síncas antigas e novas, dardtharos, empiugens, sarnas, fistulas, escorruços, tumores, abcessos, mentos dos membros e qualquer moléstia de origem reptiliana.

É a ultima palavra em Suplementos...

Está registrado na Junta de Hygiene e Sanitação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial do Capital Federal.

**CUIDADO COM AS IMITAÇÕES:**

Vende-se em todas as Boas Pharmacias

**DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS****SERRARIA**

Deposito na Capital — Rua da Pólvora

**Pó de Arroz****RENY**

Medicamentoso  
e perfumado.

ADHÉRE MESMO  
SEM CRÊME.

Principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.



## SECÇÃO ESPECIAL ILUSTRADA PARA OS LEITORES DE ERA NOVA

Está creada nesta revista uma secção especial onde são estampados os retratos dos nossos amáveis leitores, mediante, exclusivamente, paga dos clichés— Aceitam-se para esta par, retratos, vistas de cidades, de estabelecimentos, fabricas, residencias, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

### TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHES

|        |        |   |   |          |
|--------|--------|---|---|----------|
| 1      | pagina | — | — | 100\$000 |
| 1/2    | "      | — | — | 60\$000  |
| 1/4 de | "      | — | — | 30\$000  |
| 1/8    | "      | — | — | 20\$000  |
| 1/9    | "      | — | — | 15\$000  |



As photographias devem ser em cor preta da melhor nitidez possivel e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo pôde ser modificado por esta redacção.

As pessoas que quizerem a devolução dos clichés, logo depois de estampados, devem enviar mais um mil réis para o porte do Correio.

KOLA  
WERNECK

A NOSSA SAUDE  
ESTA AQUI



## KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

O mais poderoso TONICO  
empregado contra as moles-  
tias ou excessos que produ-  
zem exgottamento nervoso.

Armazem de Estivas,  
Louças, Vidros e  
Exportação de Assucar

# BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIOBRIO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

## RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

— DE —



Cortador Italiano  
diplomado e premiado  
com MEDALHA DE  
OURO pela Academia  
de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro, n. 206

Avelino Cunha & C.



## MOVELARIA PROGRESSO

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmeradíssimos  
moveis simples e de luxo.

Guarnições completas para salas de visita e  
jantar; dormitorios,  
"toilettes", escriptorio e peças avulsas.

Receberam, ultimamente,  
um grande STOCK de moveis  
de junco.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho — 462

PARAHYBA

## NICOLAU DA COSTA

EXPORTADOR DE ASSUCAR

*Refinação e trituração a vapor*

Armazens de estivas em Guara-  
bira e Alagôa Grande.

Agente da Standard Oil e corres-  
pondente do Banco do Brasil.

Teleg. — BINHA  
PARAHYBA

## MIUDEZAS

E PERFUMARIAS

ODILON MARTINS DE  
MESQUITA

RUA MACIEL PINHEIRO, 38

Endereço Teleg. — ODME-QUITA

Caixa Postal, 45.

PARAHYBA DO NORTE

## CASA MORTUARIA

DE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage  
S. João, de automoveis e carros.

Completo sortimento de artigos funebres.  
Armadores e decoradores.

Confeccionam altares para baptizados e ca-  
samentos e preparam eças — Autos  
e carros funebres de 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes,  
para adultos e creanças.

Acceita chamados para fóra da Capital e  
abre a qualquer hora da noite,  
podendo ser procurado na rua Duque de  
Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II,  
residencia de José de Barros Moreira.



# MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

## IMPORTAÇÃO DIRECTA

de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e frutas.  
Especialista em vinhos, licôres, bombons e doces.

**J. Honorato & Cia.**

CAIXA POSTAL, 67.

Telegrammas MODÊLO Telephone, 250.

R. Maciel Pinheiro, 123.

\* \* PARAHYBA \* \*

AGUA DE COLONIA

# RENY

SUPERIOR, MELHOR, ESTRANGEIRA. ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

# RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS.

BRILHANTINA

# RENY

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS.

# Ford

## O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica

SEDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

**G. PETRECCI & CIA.**

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



GRANDE ALMAZEM DE ESTIVAS

# F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

ALCOOL, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SALITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estivas

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefacção de café e Fabrica de cigarros.

Filios em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.

Praças: Santos Dumont e 15 de Novembro.

Endereço Teleg. VERGÁRA

PARAHYBA



**ANTONIO BOTTO** AdvogadoAdvoga na civil, crimes e commercio, accel-  
tando trabalhos para o Interior.  
Expediente — das 10 às 16 horas.

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

# PAVOR



«Soprou a luz. Deitou-se. Chegou ao quarto, se bem que fátigado, ainda mais excitado. Não há quem não tenha em suas noites de aguçados nervos, de camalhões pelas ruas, aprasado e sem destino. Tinha uma dessas noites e de chuva, molhada por constante, continua, alagadora chuva. Eram três horas da manhã. Estava exaustão e no auge da excitação vaga. Chegou, despiu-se, soprou a luz, deitou-se, cerrou os olhos, apertou as mãos, fazendo esforços para não pensar e dormir imediatamente. Vibravam-lhe os nervos, tinha a boca amarga, o labio seco. A passate perdida sob a chuva, entretecera-o, enchera-o de uma dor inquieta, de um receio indeciso. E estava ali, querendo dormir, só dormir, senão dormir.

O quarto estreito e pequeno, com a janela abrindo para um pateo, era no 1.º andar de uma imensa casa de comendados do Ceará — quarto pequeno, quasi corredor, no lado posterior do predio. A janela por onde entrava o ar, defrontava com a janela de outro

quarto. Olhando-se para cima, com certo esforço, via-se o céu. E não se podia dar conta do que havia em baixo, porque havia uma cortina de vidro fino a fazer os olhos, bem longe da janela, das janelas... Ficou-se a habitante daquele momento com o firme propósito de lá não parar mais dias. Estava ali, já passando dois meses. E, deitado, com os olhos fechados, a pensando de novo em todas essas coisas antigas e repugnantes. O mundo não descança.

— Mas não tem!

Vinte e seis, portanto acanhado-se de sublevar-se no quarto dia, voltou a cama, desmontou lentamente os olhos e, sem ter ideia de

sejo, foi abrindo as mãos e ficou assim, os sentidos fluidificados, olhando a treva. A treva tem varias cores, desde que a ella se habilita a retina. Da negrura absoluta vem vindo um pallor ao esbranquiçamento suavizante. Parece de pelo de rato transparente e além do poder de transformar os objectos, tem a força mystica de alargar, dissolver, de acabar com as medidas, tornando-as vagas e indefinidas.

Quem pôde ter a sensação do tamanho exacto de um quarto em treva? A treva age de tal modo que quasi nunca é possível uma noção justa.

Ele ia a descançar no relaxamento dos nervos. Já o ambiente livido e o distante rumor da rua não eram sentidos na maioria, já o ser vivia no estado hypnagogico que precede o sono. Quando, subito, uma succedida brecha de nervos com uma contracção galvanica, trouxe-o ávida, mergulhando-o no terror.

Precisamente, patas felinas andavam pelo

## SYPHILIS!!!

**ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !  
RHEUMATISMO ! ECTEMAS !**

### UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, mata o feto e causa as Chagas, destrói as Gargantas, faz os olhos degenerados e Paralyticos. Produz Fiebre, Inchaço do ventre e das unhas, faz as pernas degeneradas. Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bôcca, a Garganta, produz a Rinite, as Hemorragias dos ouvidos, Ectemas, Erupções de pele. Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Evacua a Syphilis de casa porque não havendo saúde não há trabalho.

**ELIXIR 914!** O melhor remédio de sangue. Remove todo em qualquer manifestação da Syphilis e de seus



## LEIAM MAIS!....

### O ELIXIR 914

é o grande Depurativo como um campeão preparado contra a Syphilis, porque contém Bismophanyl o qual destrói os microbios do sangue. É o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, não contraria, alivia e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem induroto, sendo inoffensivo às crianças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Apetite, regularidade dos intestinos, melhorando o que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos: finalmente, a saúde em pouco tempo.

### ATTESTADOS:

É o unico Depurativo que tem attestado dos Reputados e especialistas dos Olhos e da Depuração do sangue.

### CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar o Elixir 914. É mais barato do que a despuracao porque faz effecto desde o 1.º dia.

Não deixe para amanhã, comece hoje a tomar o **ELIXIR 914**.

Encontre-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o demandar. Pedidos a Caixa T.C. — São Paulo.

App. pelo D. N. S. P., sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.



# FABRICA COLOMBO

DE  
MOURA BASTOS & C.<sup>A</sup>

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade, como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumphe, 50. — PARAHYBA

corredor, deslissavam, corriam, entravam no seu quarto, remexiam nos papéis da mesa. Voltou-se, completamente, com o ouvido direito na travessa, segurando, tremulo, a colcha. O ruído surdo, escorregadio e leve, continuou. Parecia um animal resolvido a brincar na escuridão da alcova. Então, abrindo muito os olhos como para se apossar da treva, por os pés fóra da colcha, atirou com a perna, silvando baixinho.

— Passa fóra!

A perna deu na sua cadeira de balanço. No soalho, resovavam os balanços, a principio apressados, depois a pouco e pouco, morrendo. Mas o ruído, os outros ruídos, porque eram dois, dividiam-se com uma subtil maciez.

— Passa fóra! — repetiu, mais surdo.

Na sua mente passavam a galope varias explicações do ruído. O gato da pensão? O Manuel, coitado da casa de commodos? O gato já teria fugido. O Manuel responderia. E de resto estavam no seu quarto; indagou:

— E's tu, Manuel?

Deslissantes e rapidos, os ruídos, continuaram. O seu armario estalou como se o abrissem. Isso lhe deu coragem.

— Fala, homem! Não me faças levantar!

Não. Não era o Manuel. Seriam ratos. Grandes ratazanas, poah! e baratas... Que horror! Mas o barulho da cadeira balançando no soalho tel-os-lhe espantando. Não era o

gato, não era o Manuel, não eram nem ratos nem baratas. De repente uma idéa atravessou-lhe o cerebro, rapida, violenta, com um espigão de aço ardeante. Deixara a porta aberta. A porta do seu quarto estava aberta! E, bruscamente, como se qualquer coisa no ambiente o enfraquecesse, uma coisa inexplicavel, incomprehensivel, sentiu a garganta presa, o suor nas temporas.

— Quem está ahí?

As palavras sahiram-lhe a custo, um terror vago se osmogava no seu organismo. E ninguém respondia. Então puxou a colcha, encolheu os joelhos, abriu muito os olhos, sentindo, ouvindo, com uma acuidade subitanea, os vagos rumores. Eram ladrões. Sim. Eram. Ele ouvia estatelado, á espera de uma horrivel desgraça, o drama impalpavel da sombra. E imaginava a cada ruído. Não era um, aliás, eram muitos, eram diversos, todos deslissantes, mas subis e rapidos, ou graves, espaçados. Havia alguns quentes, que pisavam no corredor sem receio, outros que lhe abriam gavetas e pegavam em papel de jornal e sahiram,

CERVEJA  
ANTARCTICA  
PILSENER

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba de lançar no mercado uma nova marca de cerveja ANTARCTICA PILSENER em cuja manufactura são empregados lupulo e cevada de primeira qualidade.

O novo typo especial é o unico em toda America do Sul que rivaliza francamente com a afamada Pilsener Allemã. — ESPERIMENTEM-N'A!



Companhia Importadora

# WAHL PEN EVERSHARP

PONTA especial na Eversharp, cilindro de metal na caneta Wahl, e sistema de escrita em uniball, identificam as melhores vantagens de escrever. Há as gravadas com as melhores desenhos artísticos. Os que escrevem no tamanho, estilo e preço, encontram-se aqui.

CASA PINTA

Os melhores produtos e melhores preços. Não se perca.

THE WAHL COMPANY  
New York U.S.A.



colheres, remanes a saber, não, muitos momentos. De uma vez abalando-se a porta da cozinha. Sentiu os olhos maravilhados de mulher que vê.

Depois, o mesmo papel pegado, depois disso que se apoiava no corrimão, que se sentiam, como se fossem deslizando e movendo pelas mãos deturpadas de mulher. Sentiu-se sendo tocado por gente forte que a ia matar. Não lhe restava a voz, não o impedimento da grita. Era indistincta e imperiosa. Um grande silêncio negro, muito doloroso, correu-lhe nas veias, estrus de o sangue das artérias, apertou-lhe as amígdalas, pôs-lhe na testa um suor de gelo. Estava sendo roubado. Estava sendo roubado por

os olhos invisíveis assassinos, todo o corpo fulgurantizado de ardores cruéis de olhos, nas rotundas placas viscosas, como olhos arrancados entre dois dedos, dois enormes dedos que o iam torcendo com o prazer de sentir a tortura convulsa do corpo. Como as mãos entre os joelhos e os joelhos no ventre, elle olhava, sentindo a máscara de suor que lhe ia da testa ao queixo, escorrer, pondo arrepios pelo pescoço abaixo. E naquella posição, olhos arregalados, comento a treva, queria ver, queria avaliar na negrura da treva o espaço do quarto para escapar, para salvar-se. Os lábios, apesar de nada ter de valor, continuavam a rosnar-o, a mover-se. O drama invisível da treva continuava o mesmo. Então sentiu no estomago um espasmo de dor aguda. O sangue affluu no parietal, latejou como se o quizesse rebentar. Não podia mais. Não! Vagorosa e subtilmente, para enganar os que o olhavam e pelos calambres nas phalanges, ergueu de vagar o braço, aconteceu a mão, por traz da orelha. Não a pôde tirar de lá. Ouvio, nitidamente, todos os rumores mais, mais claros no galope do seu proprio sangue, que batia nas pontas dos dedos, pulsava no parietal, borboteava na rametida, e dentro do peito ahria e fechava vertiginosamente o seu coração. O pavor prendia-o, o medo quebrava-lhe os músculos. O terror alastrava-o, abriu-lhe os olhos para lhe dar a ilusão de julgar ter sobre si os olhos dos invisíveis assassinos, todo o corpo fulgurantizado de ardores cruéis de olhos, nas rotundas placas viscosas, como olhos arrancados

## CLINICA MEDICA CIRURGICA

Dr.

## Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Médico e pharmaceutico  
pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Accolla chamados a qualquer hora

RESIDENCIA:

Rua 7 de Setembro, 297.

as orbitas, no ectimoide na fronte, ligando num strabismo do seu olhar outro olhar enigmático e terrível... E não acabava mais. A casa parecia abandonada, de todo morta. Nem uma luz apparecia. Ninguém acordava. Da rua não vinha mais rumor algum. Só aquelles misteriosos seres continuavam e igual contida plácida gravos, do passeio líquido, intermi-



navelmente — como se o quizessem matar de pavor no sudário côr de lama da treva...

As caimbras continuavam. Mas uma vontade de livrar-se, vontade furiosa e espeviada fazia-o ter esperanças. Lembrou-se de repente. Ao lado da mesa de cabeceira, junto ao castiçal, havia uma caixa de phosphoros. Accenderia um? E depois? Depois? Era agarrar e acabar, acobatar com aquillo ou morto ou salvo — porque não podia, não, não, não era possível...

Outra vez, num esforço a que punha entraves o endurecimento do braço, quasi sem respirar, sentindo mais na face abraçada o suor se liquefazer, rigueu a mão. A mão deslizou, tacteou, apalpou crispadamente, intencionalmente o creado mudo, subiu pela madeira, collou-se ao marmore, esperou, abriu os dedos, agarrou a caixa, ficou lá. Elle ouviu. As corridinhas celêres diminuíam. Houve em baixo, o reboar da grande porta que fechavam, estremecendo o predio inteiro. Elles teriam sahido ou entrava algum? Talvez tivessem sahido. Aguçou o ouvido. O ruido era agora como de um cô. E estava junto da commoda, porque a commoda estalava. Então puxou o braço num movimento instantaneo, fechou os olhos, abriu-os para a treva que se fazia baça, deu um grito louco, miado, sacudiu os braços na fúria de quem se defende de um ataque horrivel. E querendo salvar-se, que-

BRITO LYRA & C.

**FAZENDAS**

VENDE EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro □ Parahyba do Norte

rendo viver, querendo acabar, querendo saber o mal que o envolvia, deu um salto direito para o bico do gaz, riscou o phosphoro; riscou um, riscou dois, riscou três, com o queixo a bater, inteiramente perdido, paroxismado, accendeu.

De um jacto, a luz amarella do gaz engolia a treva. Olhou morto de cansaço e medo. A porta do quarto, aberta, deixava ver a negura do corredor. Tudo estava tranquillo sobre as vidraças foscas que junto a uma janel-

la serviam de tecto ao pátio; em baixo, as gotas da chuva que amainára, continuavam sussurrantes, mysteriosas, cahindo das telhas sobre os vidros, escorrendo, vivendo.

E no largo espelho do lavatorio, a figura d'Elle, reflectia-se, com os braços presos ao braço do gaz, a face molhada de suor, os olhos injectados, as orelhas roxas, a camisa desabotoada, livido, mortalmente livido, com um sorriso idiota a repuxar-lhe os labios no gozo do pavor morto...

PAULO BARRETO

PARA SARDAS, ESPINHAS, RUGAS, PANNOS, MANCHAS E TRATAMENTO DA PELLE.



**Pomada Remy**

NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LÓBO

RUA MARCHEL FLORIANO 17

POMADA

**REMY**

INFALLIVEL

Contra sardas, pannos, espinhas, cravos, rugas e manchas da pelle.

Principaes vendedores em Parahyba

**Avelino Cunha & Comp.**